

Um passarinho e sua missão

Numa manhã, em maio deste ano — na semana do aniversário de Baba Muktananda — Gurumayi estava passando por uma janela no Ashram, quando viu um pássaro pequenino do lado de fora. Ele estava sentado na telha de ardósia, *bem* pertinho, do outro lado do vidro. Era marrom, com uma faixa laranja na cabeça, e a barriga branca era cheia de pintas. O pássaro estava com o peito estufado, o que dava a ele uma aparência particularmente rechonchuda.

Conforme Gurumayi olhava para o pássaro, se indagando porque ele estaria ali com as penas todas eriçadas, um gato de estimação veio para perto dela.

O gato então, quando viu o passarinho, ficou *muito* mais interessado.

Ele colocou o nariz bem contra a janela de vidro. Queria chegar o mais perto possível.

O pássaro estava completamente indiferente à presença do gato. Alguns centímetros ainda o separavam do vidro. Mesmo assim, dava para dizer que o gato e o pássaro estavam praticamente com o nariz e bico encostados!

Passaram se dez, vinte, trinta minutos, e o pássaro ali, olhando para dentro. Ele ficava apenas olhando... e olhando... e olhando... para Gurumayi e o gato. De vez em quando ele se mexia sutilmente. Inclina a cabeça para um lado e depois para o outro. Ele tentava ter uma melhor visão de Gurumayi. E tentava ter uma melhor visão do gato.

Durante todo o tempo, o gato também tentava se mover para mais e mais perto. Gurumayi se perguntava se o pássaro estaria dizendo: “Você me deixaria entrar? Por favor, abra a porta! ”

Conforme o tempo passava, Gurumayi começou a ficar preocupada com o pássaro. Ela se perguntava se ele estaria bem — se precisava de ajuda.

Após quarenta e cinco minutos, Gurumayi disse ao gato: “Nós deveríamos dizer ao pássaro o quanto o amamos.”.

Assim, Gurumayi, com o gato bem juntinho dela, chegou ainda mais perto da janela. O pássaro também se moveu para mais perto, rastejando para frente com seus pezinhos minúsculos e delicados.

E quando eles — Gurumayi, o gato e o pássaro — estavam realmente bem perto uns dos outros, Gurumayi disse: “Nós amamos você. ”

Assim que Gurumayi disse isso, o pássaro virou as costas para a janela. Olhou para o vasto céu azul, abriu e esticou as asas, e com o apoio do vento embaixo delas, subiu aos ares e *vooooooooou* para longe.

Conforme o pássaro se elevava alegremente pelo céu, Gurumayi e o gato olhavam para ele admirados.

